



## **Radio Garden: estudo inicial dos serviços e informações do aplicativo<sup>1</sup>**

Roseane Arcanjo PINHEIRO<sup>2</sup>

Camyle Macatrão Costa CHAVES<sup>3</sup>

*Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz (MA)*

### **RESUMO:**

O estudo inicial tem como finalidade conhecer o funcionamento do aplicativo da Radio Garden, que surgiu em 2016 a partir de uma pesquisa universitária, em Amsterdã, na Holanda. Atualmente reúne rádios de todo o mundo. Para estudá-la, foi detalhado o funcionamento do aplicativo e adotada uma abordagem exploratório-descritivo para analisar a estrutura e as funcionalidades dele, assim como os serviços e informações disponibilizados. Também foi usada uma perspectiva quantitativa, a partir da análise dos dados fornecidos pela plataforma, com foco no Brasil. Entre as conclusões iniciais, a Radio Garden propicia uma experiência rica do rádio em diferentes cenários culturais e econômicos, mas no caso do nosso país, a oferta está aquém do cenário radiofônico existente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rádio; Plataforma; Radio Garden; Ambiente digital.

### **1 APRESENTAÇÃO**

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no 18º SIMCOM - 18º Simpósio de Comunicação da Região Tocantina.

<sup>2</sup>Professora Doutora do Curso de Jornalismo da UFMA-Imperatriz e orientadora do trabalho. E-mail: [roseane.ap@ufma.com](mailto:roseane.ap@ufma.com)

<sup>3</sup>Estudante de graduação no Curso de Jornalismo da UFMA-Imperatriz. E-mail: [camyle.macatrão@discente.ufma.br](mailto:camyle.macatrão@discente.ufma.br)



A radiodifusão passou por diversas mudanças desde a virada do século com o avanço das novas tecnologias. O meio, que era um veículo de comunicação exclusivamente sonoro, tornou-se aliado dos meios audiovisuais, especialmente após a expansão da internet e das plataformas digitais (NASCIMENTO, 2022). O rádio, que antes era transmitido exclusivamente por ondas de rádio, passou a coexistir com novas formas de transmissão digital, que ampliaram o alcance, a interatividade e a diversidade de conteúdo. Com as novas tecnologias e o fácil acesso a elas, a forma como o público acessa e interage com a rádio ou as rádios também mudou.

Em 2016, na Holanda, o projeto de pesquisa Internacional Transnational Radio Encounters gerou a plataforma online Radio Garden (BELDEG GELUID, 2024). Foi realizado pelo Instituto de Visão e Som de Amsterdã, na Holanda, em conjunto com cinco universidades europeias. A ideia inicial, do ponto de vista acadêmico, foi estudar a influência do rádio nas formas transnacionais em contextos culturais e identitários diversos. Um dos coordenadores da atividade foi o professor Bas Agterberg, da Universidade de Utrecht. Em 2018, tornou-se oficialmente uma startup. Em 2020, durante a pandemia de COVID-19, a plataforma "viralizou" nas redes sociais e tornou-se um fenômeno entre o público mais jovem.

O site e aplicativo Radio Garden surgiu, então, como uma forma interativa de acesso aos conteúdos radiofônicos, direcionados à população conectada virtualmente, com destaque para o público jovem. Um dos resultados foi o site interativo Radio Garden. Atualmente, a plataforma conta com um repertório de mais de 25 mil rádios cadastrados, incluindo rádios AM, FM e webrádios de todos os continentes até mesmo áreas remotas do globo (MORRISON, 2021).

Nesse sentido, é de suma importância compreender como funciona a plataforma Radio Garden e sua relevância para o acesso à radiodifusão, tanto no Brasil quanto no mundo. A interface da plataforma, composta por um globo terrestre, permite que o usuário desloque o cursor livremente, destacando continentes, países, cidades e estados de sua preferência. O globo está coberto por



pequenos pontos verdes, cada um representando uma cidade com pelo menos uma rádio cadastrada e disponível para acesso. Há rádios cadastradas nos cinco continentes, incluindo ilhas remotas em meio aos oceanos.

Além disso, a plataforma possui uma barra de pesquisa que possibilita ao usuário filtrar rádios por cidade, país ou estado. Para uma experiência completa, em 2022 foi introduzida a seção de playlists temáticas, com cerca de oito playlists predefinidas com temas variados, como playlists natalinas. A plataforma seleciona as rádios mais conhecidas por fornecer determinado tipo de conteúdo e as disponibiliza ao ouvinte, com todas as informações essenciais, como cidade e país de origem, além de um breve resumo da rádio que está sendo reproduzida.

Conhecer a Rádio Garden é de extrema relevância para o cenário da radiodifusão mundial, pois proporciona ao consumidor acesso a conteúdos de diferentes culturas e regiões do Brasil e do mundo, promovendo a diversidade e a inclusão. Além disso, representa um exemplo de como a tecnologia interativa, por meio de recursos didáticos e convidativos, pode transformar o acesso e o consumo de conteúdo radiofônico, especialmente entre o público jovem. Analisar essa inovação permite entender como as novas tecnologias estão mudando as dinâmicas de comunicação global.

Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo investigar como a plataforma Radio Garden contribui para a democratização do acesso à informação radiofônica, facilitando o acesso de usuários a emissoras de rádio em diferentes partes do Brasil e do mundo. Também busca analisar a estrutura e as funcionalidades da plataforma, assim como o uso da tecnologia interativa nesse processo de acesso às diversas rádios ao redor do mundo. Para tanto, o estudo utilizou o método de pesquisa de caráter exploratório-descritivo, visando obter uma visão preliminar e mais ampla sobre o objeto de estudo, juntamente com o método quantitativo, a partir da análise dos dados fornecidos pela plataforma, com foco no Brasil.



## **2 Rádio e plataformas digitais**

O rádio, desde a popularização dos ambientes digitais, vem mostrando seu potencial de se adaptar à convergência midiática. Além das grandes empresas que dominam a indústria midiática, nas últimas duas décadas novos produtores de conteúdos buscam dinamizar o potencial sonoro, desde pessoas físicas até às universidades e movimentos sociais, e apresentam novos formatos e diferentes formas de consumo que a internet favoreceu (Kischinhevsky, 2010). A percepção de que a comunicação radiofônica tem perdido espaço se esvai nas possibilidades que o ambiente digital trouxe para a produção radifônica. Mesmo sem um consenso entre os estudiosos, vamos adotar no trabalho o conceito de que trata-se de uma linguagem específica que independe da mídia na qual foi veiculada (Kischinhevsky, 2010).

O projeto Radio Garden pode ser compreendido como um espaço que agrega as diferentes estruturas radiofônicas e seus conteúdos, sejam por ondas hertzianas ou webrádios. Marca essa nova configuração de conteúdos radiofônicos nas plataformas digitais, com suas novas formas de recepção e práticas de consumo. Ao analisar as novas formas de conteúdos na internet Kischinhevsky( 2010), como webrádios, podcasting e rádio social, aponta que “vivemos a utopia do dial infinito”, como se estivéssemos buscando a experiência dos primórdios do rádio, quando a população montou seus receptores e construiu experiências sonoras singulares.

Lopez (2010) analisa que as diferentes formas de comunicação resultam dos processos de transformações sociais, políticas, culturais e tecnológicas. Inicialmente o consumo foi doméstico, com um imenso aparelho no centro da sala de estar, onde a família ficava ouvindo as notícias e os programas de entretenimento. Com os passar dos anos e o avanço tecnológico, a interação com o meio radiofônico mudou e os aparelhos diminuíram de tamanho, permitindo a



escuta individual. Na atualidade, a multiplicidade de plataformas, especialmente digitais, inovaram na produção, acesso e recepção dos conteúdos sonoros, desde as webrádios às diferentes plataformas onde a linguagem sonora é a predominante.

Esses processos podem ser nomeados de diferentes formas, como rádio expadindo (KISCHINHEVSKY, 2014), o autor nos alerta que enquadrar a comunicação radiofônica somente nas rádios tradicionais, com transmissão por ondas eletromagnéticas, é perceber o meio rádio de forma limitada, porque hoje a mensagem radiofônica está em diversas estruturas, tais como TV por assinatura, serviços digitais, entre outros. Lopez et al(2015) nomeia esse processo de rádio hipermidiático, que caracterizaria a entrada do rádio na internet e o surgimento das plataformas digitais. Nesse cenário, os produtores criam diferentes espaços de interatividade, quando podem envolver os chamados “nativos digitais”, gerações nascida no intenso processo de plataformação que a internet propiciou.

A Radio Garden, através do site e aplicativo, se insere nesse panorama de grande compartilhamento de arquivos, como uma proposta de escala global, unindo continentes. Essa experiência radiofônica envolve emissoras hertziana, rádios criadas para internet e outras iniciativas na indústria da radiodifusão. Zuculoto (2012) analisa que as múltiplas possibilidades de trocas sonoras e de produção de conteúdos radiofônicos levam pesquisadores a desconfiarem da “morte” do rádio. Porém, para a pesquisadora, trata-se do rádio com novos vestimentas e formatos inovadores. Trata-se do mesmo rádio, mas “um novo rádio”.



### 3 Radio Garden

A plataforma surgiu como um projeto de pesquisa universitário sem fins lucrativos, realizado pelo Instituto de Visão e Som de Amsterdã, uma instituição de ensino pública, e foi financiada por cinco universidades europeias (Universidade de Utrecht nos Países Baixos, Universidade de Sunderland no Reino Unido, Universidade de Copenhague na Dinamarca, e Universidade de Londres no Reino Unido) como parte do projeto *Transnational Rádio Encounters*, ou Encontros de Rádio Transnacionais (BELDEG GELUID, 2024). A finalidade foi investigar o papel da rádio na mediação de encontros culturais na globalização, promovendo o intercâmbio cultural e o diálogo entre diferentes regiões do mundo. Nesse sentido, a Rádio Garden surgiu como fruto desse projeto.

A pesquisa foi desenvolvida até 2016 apenas como um site, cadastrando milhares de rádios ao redor do globo, mas, devido ao sucesso da plataforma nas redes sociais, em 2018 o projeto Rádio Garden foi transformado em uma startup. Em 2020, o site foi reformulado, trazendo uma roupagem mais atual, jovem e interativa para o consumidor. Além disso, foi criado o aplicativo disponível gratuitamente para Android e iOS. Em 2022, foi criada a experiência Radio Garden Premium, onde é possível pagar um valor fixo de US\$ 2,49 por mês para não ver anúncios e ter a opção de pesquisar estações e salvar as favoritas. Atualmente, a equipe que coordena a plataforma é formada pelas mesmas pessoas que a fundaram quando ainda era sem fins lucrativos, sendo Jonathan Puckey o editor-chefe, ou "jardineiro-chefe", como o site o intitula.

O design da plataforma da Rádio Ganden (o site e o aplicativo) é composto por esferas esverdeadas sobrepostas ao mapa mundi, que aumentam de tamanho conforme a quantidade de emissoras por cidade ou região. Esse sistema gera uma melhor visualização para o usuário, além do mapa mundi em 3D capturado por satélite em parceria com a empresa [nome da empresa], permitindo ao



usuário uma melhor experiência da plataforma e possibilitando uma maior mobilidade para intercalar de cidade em cidade ou país em país. Além disso, é possível regular a cor de fundo do site entre preto ou branco, possibilitando que o olhar do ouvinte não se torne cansativo enquanto escolhe ou ouve a rádio.

Na aba de busca, o site deixa em destaque as rádios mais procuradas de cada país, estado ou região, além de possibilitar marcar como favoritos determinadas rádios que o usuário escolher para poder revisitar novamente. O site também disponibiliza diversas playlists com rádios que tocam determinados tipos de músicas, como por exemplo, playlist de Natal. O site irá disponibilizar diversas rádios ao redor do mundo que frequentemente colocam em sua programação músicas natalinas. Nessa aba, o site evidencia o nome da rádio escolhida, sua história, a frequência (AM ou FM), cidade, estado, país e o motivo pelo qual ela foi escolhida para fazer parte da playlist.

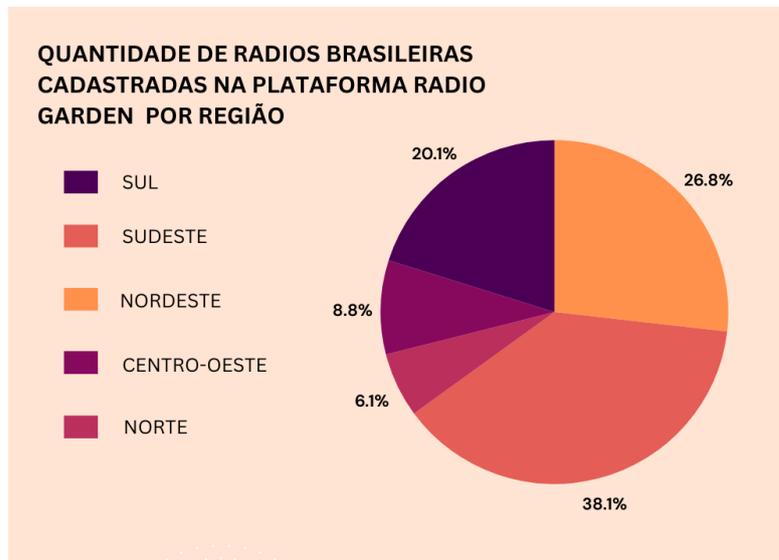
Em outra aba, nomeada "Explorar", o site disponibiliza em várias seções informações sobre a cidade em que a rádio que o ouvinte escolheu está localizada. Disponibiliza o nome de todas as rádios disponíveis naquela cidade, rádios próximas à região, as rádios mais populares naquele país, rádios próximas e a distância entre elas, além da quantidade de rádios disponível em cada cidade próxima. O site é de fácil acesso e navegação, permitindo ao usuário um panorama geral das rádios no Brasil e no mundo, além de acesso rápido às mesmas.

Atualmente, a plataforma possui cerca de 25 mil rádios cadastradas ao redor do mundo. Segundo o Ministério das Comunicações, o Brasil possui cerca de 10 mil estações de rádio em operação, incluindo emissoras comerciais, educativas e comunitárias, dentre elas AM e FM.

No entanto, apesar de o Brasil ser uma grande potência radiofônica, apenas aproximadamente 1.100 rádios são cadastradas na plataforma Radio Garden, mesmo o cadastro sendo gratuito e de acesso à comunidade geral; o acesso ainda é limitado.



**Imagem 1: Gráfico sobre a quantidade de rádios brasileiras cadastradas no Radio Garden por região.**



Após a coleta dos dados, é possível realizar uma análise do panorama da radiodifusão no país. Atualmente, o Brasil possui aproximadamente 10 mil estações de rádio. A região brasileira com mais estações registradas é o Sudeste, com 38,1% (São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo), seguida pelo Nordeste com 28,8% (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe).

Embora o Nordeste tenha o maior número de estados (9), o Sudeste ainda lidera o cenário nacional de radiodifusão. A região Sudeste é responsável por 38,1% das estações registradas no site (tanto AM quanto FM), com São Paulo se destacando como a principal capital da radiodifusão. São Paulo não apenas possui o maior número de estações registradas, mas também abriga a estação de rádio FM mais potente das Américas.

Em seguida, vem a região Sul, com 20,1% das estações de rádio. Apesar de ter a mesma quantidade de estados que o Sudeste, a região Sul não possui a mesma quantidade de estações e rádios em operação.

As regiões Norte e Centro-Oeste apresentam os menores números de acesso e registros, com 8,8% e 8,6%, respectivamente.



---

MOSTRA CIENTÍFICA

**18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA**

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

---

A partir desses dados, é possível observar que regiões mais distantes do eixo econômico e comercial (Rio-São Paulo) do Brasil, como a região Norte e Nordeste, são diretamente afetadas pela escassa radiodifusão local, além do pouco cadastro das rádios locais dessas regiões na plataforma.

Além disso, percebe-se uma diferenciação drástica entre essas regiões, enquanto a maior parte das rádios interioranas do Brasil trata-se de rádios educativas ou religiosas, as rádios nas capitais são comerciais com músicas diversas e comerciais. As rádios universitárias, em sua maioria, também estão cadastradas na plataforma, sobretudo as rádios universitárias das federais de grandes capitais, como São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e São Luís.



#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Rádio Garden, nascida de um projeto inovador europeu sem fins lucrativos, reuniu em um aplicativo rádios de todos o globo. Assim construiu uma experiência radiofônica, com emissoras por ondas e webrádios, diferenciada. O aplicativo também tem ferramentas com informações e playlists, além de dados sobre os países. O projeto pode ser analisado a partir da ideia de rádio expandido, quando a produção radiofônica pode ser acessadas em diferentes plataformas, especialmente as digitais.

Mas o credenciamento das rádios não é o ideal. As emissoras do Brasil, por exemplo, estão em baixo número, com rádios do Sudeste e Sul em maior quantidade. Essa situação pode ser semelhante em outros países, tema que pode ser abordado em outros estudos, a partir de uma ótica comparativa.

Então, compreendemos que os desafios da Radio Garden, apesar do surgimento inovador e da ideia de mapear e disponibilizar as rádios de todo o mundo em um único local, é:

- a) Potencializar a participação dos ouvintes/internautas no cadastramento das rádios;
- b) Diversificar o número de rádios envolvidas no projeto;
- c) Repensar o oferecimento pago dos conteúdos disponibilizados;
- d) Apostar em formas de interatividade com os ouvintes/internautas.

Compreendemos que o presente trabalho colabora para os estudos que focam as novas possibilidades do conteúdo sonoro na internet, onde a multiplicidade de atores, mensagens e formatos trouxe novos horizontes para o rádio expandido.



---

MOSTRA CIENTÍFICA  
**18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA**  
11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

---

## REFERÊNCIAS

RADIO GARDEN. Visit Pape'ete. Disponível em: <https://radio.garden/visit/pape-ete/qMIHWPYD>. Acesso em: 7 nov. 2024.

LOPEZ, Debora Cristina Lopez, VIANA, Luana, ALVES, Ticiane Kárita, FERREIRA, Laís Stefani, SANTOS, Priscila Francielle dos. [Audiência radiofônica: a construção de um conceito a partir da metamorfose do meio](#). *Revista Ação Midiática*, n. 10. Jul/Dez. 2015.

BELDEG GELUID. Encontros de Rádio Transnacionais. Disponível em: [Transnational Radio Encounters | The Netherlands Institute for Sound & Vision](#). Acesso em: 30 out 2024.

KISCHINHEVSKY, M. Rádio social: mapeando novas práticas interacionais sonoras. *Revista FAMECOS*, 19(2), 410–437, 2012.

MORISSON, Geofrey. Plataforma dá acesso a 25 mil estações de rádio de todo o mundo. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2021/02/plataforma-da-acesso-a-25-mil-estacoes-de-radio-de-todo-o-mundo/>. Acesso em: 3 nov 2024

ZUCULOTO, Valcir Regina. As fases do rádio brasileiro e as transformações da notícia radiofônica. Disponível em: [001118302.pdf](#). Acesso em: 02 nov 2024